EDITORA FIEL

ADORAÇÃO

PRIORIDADE, PRINCÍPIOS E PRÁTICA

J. C. RYLE

J. C. RYLE

ADORAÇÃO

PRIORIDADE, PRINCÍPIOS E PRÁTICA

Digitalizado e revisado por André Calvinista

LANÇAMENTO
SEMEADORES DA PALAVRA

http://semeador.forumeiros.com/forum

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos àqueles que não têm condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas pala avaliação, e se gostar, abençoem autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Semeadores da Palavra e-books evangélicos

J. C. RYLE

ADORAÇÃO

PRIORIDADE, PRINCÍPIOS
E PRÁTICA

EDITORA FIEL

Adoração – Prioridades, Princípios & Prática.
Traduzido do original em inglês
Worship – Its Priority, Principles and Practice
por J. C. Ryle
© The Banner of Truth Trust - 2005
Publicado em inglês por:
The Banner of Truth Trust
3 Murrayfield Road, Edinburgh EH12 6EL, UK

Copyright © 2010 Editora Fiel
1ª Edição em Português: 2010

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES, SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

EDITORA FIEL

Caixa Postal 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3936-2529
www.editorafiel.com.br

Presidente: Rick Denham
Presidente Emérito: James Richard Denham Jr.
Editor: Tiago J. Santos Filho
Tradução: Francisco Wellington Ferreira
Revisão: Tiago J. Santos Filho e James Richard Denham Jr.
Capa: Edvânio Silva
Diagramação: Layout Produção Gráfica
ISBN: 978-85-99145-79-1

ÍNDICE

Páginas

INTRODUÇÃO 04

Capítulo 1

A importância geral da adoração pública.....05

Capítulo 2

Os princípios norteadores da adoração pública 07

Capítulo 3

As partes essenciais da adoração cristã pública.....11

Capítulo 4

Algumas coisas que devem ser evitadas na adoração pública 15

Capítulo 5

Alguns testes pelos quais nossa adoração deve ser provada.....18

"Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade."
(JOÃO 4.24)

"Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito..."
(FILIPENSES 3.3)

"E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens."
(MATEUS 15.9)

"Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo,..."
(COLOSSENSES 2.23)

INTRODUÇÃO

Vivemos numa época em que há grande quantidade de adoração religiosa pública. A maioria das pessoas - particularmente na Inglaterra - que tem respeito pelas aparências vai a alguma igreja no domingo. Frequentar um lugar de adoração tem se tornado comum.[1] Mas todos sabem que quantidade sem qualidade tem pouco valor. Há uma pergunta importante a ser respondida: *"Como adoramos?"*

Nem toda adoração religiosa é correta aos olhos de Deus. Creio que para qualquer leitor honesto da Bíblia isso é tão claro como o sol ao meio-dia. A Bíblia fala sobre a adoração realizada *"em vão"*, bem como sobre a adoração verdadeira; sobre o *"culto de si mesmo"*, bem como sobre a adoração espiritual. Supor- como o fazem algumas pessoas imprudentes - que a adoração significa nada mais do que ir à igreja no domingo e que não importa como a realizamos, contanto que realizemos, é tolice infantil. Os negociantes e empresários não administram seus empreendimentos desta maneira. Eles avaliam o modo como a obra é realizada e não se contentam que seja feita de qualquer modo. Não nos enganemos. A pergunta *"Como adoramos?"* é bastante séria.

Desejo discorrer sobre este assunto da adoração e estabelecer alguns princípios bíblicos a respeito dele. Em uma época de ignorância profunda em alguns círculos cristãos e de ensinos falsos em outros, estou convencido de que é de importância fundamental que tenhamos ideias claras sobre todos os assuntos debatidos no cristianismo. Temo que milhares de homens e mulheres cristãos não podem apresentar algum argumento à sua fé e à sua prática. Não sabem por que creem, nem conhecem o que creem, nem sabem por que fazem o que fazem. Assim como crianças, são levados de um lado para o outro por todo vento de doutrina e estão sujeitos a seguir o primeiro herege sagaz que os encontrar. Numa época como esta, procuremos assimilar algumas noções significativas a respeito da adoração cristã.

1. Mostrarei *a importância geral da adoração pública*.
2. Mostrarei *os princípios norteadores da adoração pública*.
3. Mostrarei *as partes essenciais da adoração pública completa*.
4. Mostrarei *as coisas a serem evitadas na adoração pública*.
5. Mostrarei *os testes pelos quais nossa adoração pública deve ser provada*.

Restringi minha atenção intencionalmente à adoração pública. De propósito, deixei de lado todos os hábitos espirituais particulares, tais como a oração, a leitura da Bíblia, o autoexame e a meditação. Sem dúvida, eles são a raiz do cristianismo pessoal, e sem eles toda adoração pública é completamente vã. Entretanto, eles não são os assuntos que desejo considerar agora.

[1] Este livreto foi extraído da obra Knots Untied (1877), escrita por J. C. Ryle em um tempo quando era moda para os mais respeitáveis homens e mulheres ingleses frequentar a igreja no domingo. Embora essa tendência tenha mudado dramaticamente nos últimos 130 anos, os princípios bíblicos que Ryle apresenta sobre o assunto de adoração possuem relevância e importância permanentes para os cristãos em todo o mundo.

CAPÍTULO I

A IMPORTÂNCIA GERAL DA ADORAÇÃO PÚBLICA

Creio que não preciso demorar-me nesta parte de meu assunto. Este livreto provavelmente não cairá nas mãos de pessoas que não se declaram cristãs. Há poucos, exceto os incrédulos obstinados, que não fazem alguma confissão pública do cristianismo. A maioria das pessoas, independente de qual seja sua prática, admitirão que devemos nos reunir com outros cristãos, em tempos e lugares designados, para adorar a Deus juntos.[1]

A adoração pública, ouso dizer, sempre foi uma marca dos servos de Deus. O homem, por regra geral, é um ser social e não gosta de viver separado de seus semelhantes. Em todas as épocas, Deus fez uso desse poderoso princípio e ensinou o seu povo a adorá-la de modo coletivo, em público, e de modo individual, em particular. Creio que o último dia revelará que, onde quer que Deus tivesse um povo, ali Ele tinha sempre uma congregação. Os seus servos, embora poucos em número, sempre se congregaram juntos e se aproximaram juntos do seu Pai celestial. Deus os ensinou a fazerem isso por muitas razões sábias: em parte, para que dessem um testemunho público ao mundo; em parte, para que fortalecessem, animassem, ajudassem, encorajassem e confortassem uns aos outros; e, acima de tudo, a fim de treiná-las e prepará-las para a assembleia geral no céu. *"Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo"* (Pv 27.17). Ver os outros fazerem e professarem as mesmas coisas que fazemos no cristianismo é uma grande ajuda e encorajamento à nossa alma - aquele que não percebe isso sabe pouco a respeito da natureza humana.

Do começo ao fim da Bíblia, podemos acompanhar a adoração pública na história dos santos de Deus. Podemos vê-la na primeira família que viveu na terra. A história de Caim e Abel gira em torno de atos de adoração pública. Podemos encontrá-la na história de Noé. A primeira coisa registrada sobre Noé e sua família, após saírem da arca, foi um ato solene de adoração pública. Podemos vê-la também na história de Abraão, Isaque e Jacó. Onde quer que armassem sua tenda, erguiam um altar. Eles não somente oravam em particular, mas também adoravam em público. Podemos vê-la em toda a época da lei mosaica, do Sinai em diante, até que nosso Senhor apareceu. O judeu que não fosse um adorador público, no tabernáculo ou no templo, seria cortado da congregação de Israel. Podemos ver a adoração pública em todo o Novo Testamento. O próprio Senhor Jesus fez uma promessa especial de que estaria presente onde estivessem dois ou três reunidos em seu nome. Em cada igreja que fundaram, os apóstolos fizeram do dever de congregar juntos um dos mais importantes princípios em sua lista de

---

[1] *"Negar adoração a Deus é uma tolice tão grande como negar a sua existência. Aquele que se nega a prestar toda a honra ao seu Criador sente inveja daquele de cuja existência não pode privá-lo. A propensão natural para a adoração é tão universal como a noção de Deus. A existência de Deus nunca foi reconhecida em uma nação. sem que a adoração a Deus não tenha sido instituída. E muitos povos que voltaram-se para alguma outra coisa. com base em alguma lei da natureza, tem prestado honra contínua a algum ser superior e invisível. Os judeus nos oferecem uma razão por que o homem foi criado no sexto dia, para que começasse a sua existência adorando o seu Criador no sábado. Logo que se visse como criatura, o primeiro ato solene do homem deveria ser um ato particular de respeito ao seu Criador.* ***'Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem'*** (Ec 12.13). *Sem o temor a Deus, o homem não é homem; é uma besta. A religião é um requisito tão indispensável como a razão para completar o homem. Se o homem não fosse religioso, ele não seria dotado de razão, porque, ao negligenciar a religião, o homem negligencia o mais importante ditame da razão" (Charnock's Works, Nichol's Editon, vol. 1, p. 182).*

deveres. A regra universal deles era: *"Não deixemos de congregar-nos"* (Hb 10.25). Essas são coisas antigas, eu sei; mas recordá-las nos faz bem. Assim como você pode definir como certo o fato de que, onde não há oração particular, ali não há graça no coração, assim também você pode estabelecer, com probabilidade elevada, que, onde não há adoração pública, ali não existe igreja de Deus nem pessoas que professam o cristianismo.[2]

Consideremos agora as páginas da história da igreja. O que encontramos? Descobrimos que desde os dias dos apóstolos até agora a adoração pública tem sido um dos grandes instrumentos de Deus em fazer o bem à alma dos homens. Em que lugar são os pecadores geralmente despertados, e as almas que estão em trevas são iluminadas? Em que lugar os espíritos são vivificados, e os que têm dúvidas, trazidos à decisão? Em que lugar os entristecidos são animados, e os sobrecarregados acham alívio? Onde, senão na congregação pública de adorares cristãos, durante a pregação da Palavra de Deus? Remova de uma terra a adoração pública, feche as igrejas, proíba as pessoas de reunirem-se para cultos cristãos, proíba qualquer tipo de cristianismo, exceto o privado - faça tudo isso, e veja qual será o resultado. Você causará grande dano ao país que sofrer essas restrições. Não fará nada mais do que ajudar o Diabo e impedirá o progresso da causa de Cristo. Só faria pior se os privasse também da Palavra de Deus. Além da Palavra de Deus, não existe nada que faça tanto bem à humanidade como a adoração pública. *"Assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo"* (Rm 10.17). Há uma presença especial de Cristo nas assembleias cristãs. Admito que a adoração pública pode se tornar um mero ato de formalidade. Milhares de supostos cristãos vão continuamente à igreja e não obtêm disso nenhum benefício. À semelhança das vacas magras do sonho de Faraó, eles não melhoram em nada; antes, pioram, tornando-se mais impenitentes e mais empedernidos. Não admiremos que o ignorante transgressor do domingo se defenda, dizendo: *"De tudo que percebo, aqueles que não vão à igreja no domingo são pessoas tão boas quanto aqueles que vão à igreja"*. Contudo, não devemos esquecer que o mau uso de uma coisa boa não é um argumento contra o seu uso. Se começássemos a recusar tudo que as pessoas usam mal neste mundo pecaminoso, dificilmente nos restaria alguma coisa boa. Amplie o seu discernimento sobre essa questão. Pense em qualquer lugar que você ama e divida as pessoas em dois grandes grupos, adoradores e não adoradores. Garanto que você achará mais bem entre os que adoram do que entre aqueles que não adoram. Não importa o que os homens digam, adorar a Deus faz diferença. Não é verdade que adoradores e não adoradores são todos iguais.

Nunca devemos esquecer as solenes palavras da Epístola aos Hebreus: *"Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações"* (Hb 10.25). Obedeçamos a essa exortação, enquanto vivermos. E, mesmo em face de boa ou má reputação, sejamos frequentadores regulares da adoração pública. Não atentemos ao mau exemplo de outros ao nosso redor, os quais roubam de Deus o seu dia e jamais vão à sua casa, desde o começo até ao fim do ano. Vamos à adoração apesar de todo o desencorajamento. E não tenhamos dúvida de que, no decorrer da vida, isso nos faz bem. Comprovemos que estamos preparados para o céu por meio de nossos sentimentos para com as congregações terrenas do povo de Deus. Feliz é o homem que pode dizer como Davi: *"Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do SENHOR"*; *"Prefiro estar à porta da casa do meu Deus, a permanecer nas tendas da perversidade"* (Sl 122.1; 84.10).

[2] O leitor entenderá que reconheço plenamente a impossibilidade de manter a adoração pública em tempos de perseguição. Quando os imperadores romanos perseguiram a igreja primitiva, e todos os cristãos foram proscritos, não pode ter havido, por força de necessidade, adoração pública. Mas esses são casos excepcionais.

CAPÍTULO 2

OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ADORAÇÃO PÚBLICA

Esses princípios norteadores são claros e óbvios para qualquer leitor atento da Bíblia. Por isso, não preciso considerá-las com amplitude. No entanto, em benefício de alguns que talvez nunca deram muita atenção ao assunto, acho melhor afirmá-las em ordem.

1. Primeiramente, *a verdadeira adoração pública dever ser direcionada ao objeto correto.*

Está dito com clareza, tanto no Antigo como no Novo Testamento: *"Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto"* (Mt 4.10; Dt 6.13). Toda adoração e orações dirigidas à virgem Maria, aos santos e aos anjos são completamente inúteis e não têm base nas Escrituras. É adoração que implica perda de tempo. Não há a menor prova bíblica de que santos falecidos ou anjos podem ouvir nossa adoração ou de que, se ouvem, podem fazer algo por nós. Isso é uma adoração que ofende muito a Deus. Ele é um Deus zeloso e declarou que não dará sua glória a outrem. De todos os seus Dez Mandamentos, não há um tão preciso e determinante como o Segundo. Ele não somente nos proíbe de adorar, mas também de prostrar-nos a qualquer coisa além de Deus.

2. Em segundo, *a verdadeira adoração pública tem de ser dirigida a Deus pela mediação de Cristo*.

Está escrito com clareza: ***"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim [Cristo]"*** (Jo 14.6). Está dito a respeito dos cristãos que eles são pessoas que *"se chegam a Deus"* por meio de Cristo (Hb 7.25). O Ser todo-poderoso com quem temos de nos relacionar é um Deus de amor, bondade, misericórdia e compaixão infinitos. ***"Deus é amor"***, mas também é verdade que Ele é um Ser de justiça, santidade e pureza infinitas, um Ser que tem ódio infinito para com o pecado e não pode tolerar o que é mau. Ele é o mesmo Deus que expulsou os anjos do céu, destruiu o mundo com um dilúvio e queimou totalmente Sodoma e Gomorra. Aquele que presume negligentemente que pode se aproximar de Deus sem a expiação e o Mediador que Deus designou, descobrirá que sua adoração é vã. *"O nosso Deus é fogo consumidor"* (Hb 12.29).

3. Em terceiro, *a verdadeira adoração pública tem de ser diretamente bíblica, ou ser inferida das Escrituras, ou estar em harmania com elas.*

Está escrito a respeito dos judeus da época de nosso Senhor: *"Em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens"* (Mt 15.9). Sem dúvida, há uma ausência perceptível de prescrições específicas sobre a adoração no Novo Testamento. Sem dúvida, há uma liberdade permitida a igrejas e congregações quanto aos arranjos relacionados à adoração. Apesar disso, a regra não deve ser esquecida:

> Não devemos exigir dos homens nada que seja contrário à Palavra de Deus.

O 20° Artigo da Igreja Anglicana afirma-o muito bem:

> A igreja tem poder de decretar ritos, cerimônias e autoridade nas controvérsias da fé. Todavia, não é lícito à igreja ordenar coisa alguma contrária à Palavra de Deus escrita.
>
> O 34° Artigo também o afirma:
>
> As cerimônias têm sido diversas em todos os tempos e podem ser alteradas de acordo com as diversidades dos países, tempos e costumes dos homens, contanto que nada seja estabelecido em contrário à Palavra de Deus.

Portanto, digo que qualquer homem que nos ensina haver sete sacramentos, quando a Bíblia menciona apenas dois, ou impõe à consciência dos outros qualquer ordenança criada por homens, como se fosse necessária à salvação e designada por Cristo, tal homem está nos dizendo algo a respeito do que ele não tem nenhum direito de falar. Não precisamos ouvi-lo. Ele está cometendo não somente um erro, mas também um pecado. Paulo nos diz com clareza que existe tal coisa como o *"culto de si mesmo"*, que *"tem aparência de sabedoria"*, mas, na realidade, não possui valor algum, porque satisfaz apenas à carne (C12.23).

4. Em quarto, *a verdadeira adoração pública tem de ser inteligente*.

Quero dizer que os adoradores têm de saber o que estão fazendo. Está escrito como uma repreensão contra os samaritanos: *"Vós adorais o que não conheceis"* (Jo 4.22). Está dito sobre os pagãos atenienses que eles adoravam, por ignorância, um *"deus desconhecido"*. É totalmente falsa a afirmação de que a ignorância é a mãe da devoção. Os infelizes católicos romanos da Espanha, não conhecendo nem um capítulo da Bíblia, talvez pareçam bastante devotos e sinceros quando se prostram, em multidões, diante da imagem da virgem Maria ou ouvem rezas em latim, as quais eles não entendem. Contudo, é absurdo supor que essa adoração é aceitável a Deus. Aquele que criou o homem no princípio criou-o como um ser inteligente, que possui mente e corpo. Uma adoração em que a mente não desempenha qualquer papel é inútil e não traz nenhum proveito. Pode ser conveniente tanto aos homens como aos animais.

5. Em quinto, *a verdadeira adoração pública tem de ser a adoração proveniente do coração*.

Quero dizer que as afeições devem ser empregadas juntamente com o intelecto e que o nosso homem interior tem de servir a Deus com o nosso corpo. O Antigo Testamento afirma com clareza, e o próprio Senhor Jesus o citou: *"Este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim"* (Is 29.13; Mt 15.8-9). As Escrituras dizem a respeito dos judeus do tempo de Ezequiel: *"Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois, com a boca, professam muito amor, mas o coração só ambiciona lucro"* (Ez 33.31). O coração é a principal coisa que Deus pede que o homem traga ao se aproximar dEle, em público ou em particular. Uma igreja pode estar repleta de adoradores que oferecem a Deus grande quantidade de celebrações corporais. Pode haver abundância de gestos, posturas, mover-se em direção ao leste, curvar-se, prostrar-se, interseções, semblantes sérios e olhares erguidos ao alto, mas, apesar disso, o coração dos adoradores pode estar nos confins do mundo. Um indivíduo pode estar pensando apenas nos prazeres passados e nos vindouros; outro, nos negócios passados e nos futuros; e outro, nos pecados já cometidos e nos que poderá cometer. Tal adoração,

podemos estar certos, é completamente indigna aos olhos de Deus. É pior do que indigna; é hipocrisia abominável. Deus é Espírito, e não tem o menor interesse na adoração procedente do corpo sem o coração do homem. A adoração que procede apenas do corpo tem pouco proveito. *"O SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração"*; *"Coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus"* (1 Sm 16.7; Sl 51.17).[1]

6. Por último, *a verdadeira adoração pública tem de ser uma adoração reverente.*

Está escrito: *"Guarda o pé, quando entrares na Casa de Deus; chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal"* (Ec 5.1). As Escrituras registram que nosso Senhor começou e terminou seu ministério com dois protestos práticos contra a adoração irreverente. Em duas ocasiões distintas, Ele expulsou do templo os compradores e os vendedores que profanavam os átrios por meio de comércio e justificou seus atos com estas palavras solenes: *"Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores"* (Mt 21.13).

Pessoas que se declaram cristãs e vão a igrejas para observar os outros, cochichar, incomodar, bocejar ou dormir, e não para orar, louvar e ouvir não são melhores do que os judeus ímpios dos dias de nosso Senhor Jesus. Elas não levam em contra que Deus abomina a profanidade e a negligência em sua presença e que comportarem-se diante dEle como não ousariam comportar-se diante de um soberano terreno, num palácio ou numa sala de recepção, é uma ofensa gravíssima. Devemos acautelar-nos para não cairmos num extremo ou no outro. Não devemos concluir que, por ser inútil a adoração exclusivamente corporal, não importa como nos comportamos na congregação. Certamente, a natureza, a razão e o bom senso devem ensinar-nos que há uma maneira e um comportamento convenientes ao homem mortal quando este se aproxima do Criador todo-poderoso.

Não é em vão que está escrito: *"Deus é sobremodo tremendo na assembleia dos santos e temível sobre todos os que o rodeiam"* (S189.7). Se vale a pena participar da adoração pública, também vale a pena que o façamos com zelo e atenção. Deus está no céu, e nós estamos na terra. Não sejamos imoderados e precipitados. Consideremos o que vamos fazer. *"Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor; porque o nosso Deus é fogo consumidor"* (Hb 12.28-29).

Peço que o leitor atente especialmente aos cinco princípios que acabei de apresentar. Penso que eles atingem o âmago da adoração de miríades de pessoas, não mencionando os católicos romanos, os islamitas e os pagãos em outras partes do mundo. Eu temo que milhares de pessoas estão gastando seu tempo em uma adoração que é totalmente inútil. É uma adoração sem as Escrituras, sem Cristo, sem o Espírito Santo, sem conhecimento, sem o coração e sem o menor benefício para os adoradores. Visto que não obtêm qualquer benefício dessa adoração, eles podem muito bem ficar em casa e não adorar de maneira alguma. Enquanto vivermos, lembremos que não é a quantidade de adoração, e sim a qualidade,

---

[1] *"Os homens podem frequentar cultos de adoração todos os dias tendo um coração insípido e uma postura insensível, achando que podem compensar seu viver negligente com a abundância de adoração. As expressões exteriores são os sinais da adoração, mas não são a própria adoração. Assim como a força do pecado ainda se encontra na estrutura interior do coração, assim também a força da adoração se encontra na atitude e na complexão íntima da alma. De que nos servem milhares de cultos, se não mortificamos as afeições carnais? Sem o amor divino, o que são as orações em voz alta, senão bronze e címbalo que retinem? Uma diligência farisaica em formas exteriores não tem um título melhor do que aquele outorgado por nosso Senhor - hipocrisia. Deus não quer sacrifícios e não se deleita com ofertas queimadas. Sombras não devem ser oferecidas no lugar da substância. Deus exigia o próprio coração do homem, mas ordenou cerimônias externas como subservientes à adoração íntima, como estímulos e incentivos à adoração. Elas nunca foram designadas como a essência do cristianismo, e sim como seus auxiliares."*

"Os israelitas teriam sido chamados adoradores de Deus segundo a sua ordem, se tivessem trazido ao Senhor milhares de cordeiros que houvessem morrido em uma vala ou que tivessem matado em suas próprias casas? Os cordeiros deviam ser trazidos vivos ao altar, e o seu sangue, derramado aos pés do altar. Milhares de sacrifícios mortos de outra maneira não teriam sido tão valiosos quanto um único sacrifício trazido vivo ao lugar de oferecimento" (Charnock, vol. 1, p. 323).

que Deus leva em conta. Aos olhos de Deus, o caráter íntimo e espiritual da congregação é mais importante do que o número de adoradores ou os sinais visíveis e exteriores que eles exibem. Crianças e tolos, que apreciam a aparência mais do que a essência, podem achar que tudo está bem quando há uma grande exibição exterior de religião. Mas não é assim que Deus pensa. Seus olhos, que perscrutam todas as coisas, veem o homem interior.

CAPÍTULO 3

AS PARTES ESSENCIAIS DA ADORAÇÃO CRISTÃ PÚBLICA

Suponhamos o caso de um homem que nunca deu atenção sincera ao assunto do cristianismo e jamais frequentou regularmente qualquer lugar de adoração. Suponhamos que esse homem foi despertado ao senso de valor da sua alma e deseja obter informações a respeito das coisas relacionadas ao cristianismo. Ele se admira ao perceber que todos os cristãos não adoram a Deus da mesma maneira e que um de seus vizinhos adora a Deus de um modo, e outro, de outro. Ele ouve alguém dizer que não há outro caminho para o céu, exceto a sua igreja, e ouve outra pessoa afirmar que irão para o inferno todos os que não se unirem à sua igreja. Ora, o que ele chega a pensar? Não há certas coisas que são partes essenciais da adoração cristã? Respondo sem hesitação que há. E meu propósito é apresentá-las em ordem.

Eu livremente reconheço que há pouca informação sobre a natureza da adoração pública no Novo Testamento. Neste aspecto, há grande diferença entre a lei de Moisés e a lei de Cristo. A religião dos judeus era cheia de instruções restritas e minuciosas sobre a adoração; a religião de Cristo contém poucas instruções, descritas de modo mais simples e mais geral. A religião do judeu era repleta de tipos, símbolos e figuras; a religião de Cristo contém apenas dois símbolos: o Batismo e a Ceia do Senhor. A religião dos judeus alcançava o adorador principalmente por meio dos olhos; a religião do Novo Testamento apela diretamente ao coração e à consciência. A religião dos judeus estava confinada a uma nação específica; a religião de Cristo tinha o propósito de estender-se a todo o mundo. Os judeus podiam abrir os escritos de Moisés e achar rapidamente cada item de sua adoração; os cristãos podem apenas indicar alguns textos e passagens isolados que devem ser aplicados a cada igreja, de acordo com as circunstâncias. Em outras palavras, não há nada correspondente a Êxodo e a Levítico no Novo Testamento. No entanto, um leitor atento das Escrituras cristãs não pode deixar de colher dessas passagens as partes essenciais e os princípios da adoração cristã. Onde essas partes essenciais estão presentes, ali há adoração cristã. Onde elas estão ausentes, a adoração é, dizendo o mínimo, deficiente, imperfeita e incompleta.

1. Na adoração pública completa, *o domingo deve sempre ser honrado*.

Esse dia bendito foi designado para cumprir este propósito, entre outros: dar aos homens oportunidade de se reunirem para cultuar a Deus. Um dia de descanso foi dado ao homem até mesmo no Paraíso. A observância desse dia foi incluída nos Dez Mandamentos. A adoração a Deus nesse dia foi cumprida pelo próprio Senhor Jesus Cristo. Congregar em, pelo menos, um dia da semana era uma prática dos cristãos primitivos. Eles se reuniam no primeiro dia da semana e não no sétimo (At 20.7; I Co 16.2).

Reunir na casa de Deus no sábado cristão tem sido o costume de todos os cristãos professos por quase dois milênios. Os melhores e os mais santos cristãos piedosos têm incutido nos outros, com bastante ênfase, o valor da adoração no domingo e dado testemunho quanto ao proveito dessa adoração. Afirmar que todo dia deve ser um domingo para o cristão e que um dia não deve ser mais santo do que outro parece bastante espiritual. Mas os fatos são mais poderosos do que teorias. A experiência prova que a natureza humana exige a ajuda de dias, horas e ocasiões fixas para realizar coisas espirituais e que a adoração pública nunca prospera se não é observada de acordo com as

instruções de Deus. O dia de descanso foi feito para o homem por Aquele que o criou no princípio e sabia o que é a carne e o sangue. Como regra geral, sempre descobriremos que, onde não há observância do domingo, não há adoração pública.

2. Na adoração pública completa, *deve haver um ministro do evangelho*.

Não estou dizendo que deve ser um ministro de uma denominação específica. Não sou intolerante ou insensível a ponto de negar a validade de ministros de outras denominações. Defendo somente que seja de acordo com a mente de Deus que tais ministros conduzam a adoração nas igrejas cristãs e sejam responsáveis por sua condução ordenada e decente, ao aproximarem-se de Deus. Não entendo como alguém pode ler os Atos dos Apóstolos, as epístolas aos Coríntios, Efésios, Timóteo e Tito e negar que o ministro do evangelho é uma designação de Deus. Digo isso com respeito às denominações que não têm ministros ordenados: não posso entender o ponto de vista deles quanto a este assunto. A razão parece nos dizer, por si mesma, que um negócio do qual ninguém cuida é um negócio que logo é negligenciado. Diz-se que uma das primeiras leis do céu é a ordem. Se um povo for deixado sem a observância do domingo e sem um ministro do evangelho, não ficarei surpreso se esse povo acabar sem adoração pública, sem cristianismo e sem Deus.

3. Na adoração pública completa, *deve haver a pregação da Palavra de Deus*.

Não posso achar nenhum relato de igrejas no Novo Testamento em que a pregação e o ensino oral não ocupam posição proeminente. Creio que esse é o principal instrumento pelo qual o Espírito Santo não somente desperta pecadores, mas também guia e firma os santos. Nas palavras finais de Paulo dirigidas a Timóteo, jovem ministro, percebo que ele exortou Timóteo a pregar a Palavra (2 Tm 4.2). Portanto, não posso crer que qualquer sistema de adoração em que o sermão é menosprezado ou rejeitado seja um sistema bíblico ou provavelmente terá a bênção de Deus. Não creio na utilidade de cultos constituídos totalmente de ler orações, cantar hinos, receber o sacramento e andar em procissão. Assevero, com firmeza, como o fez o bispo Latimer, que um dos grandes alvos de Satanás é exaltar as cerimônias e desprezar a pregação. Há um profundo significado nestas palavras: *"Não desprezeis as profecias"* (1 Ts 5.20). Desprezo por sermões é uma evidência segura de declínio espiritual no cristianismo.

4. Na adoração pública completa deve haver *oração pública*.

Não posso achar nenhum relato de ajuntamento de igreja no Novo Testamento em que a oração e a súplica não ocupam um lugar importante. Vejo Paulo dizendo a Timóteo: *"Exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens"* (1 Tm 2.1). Essas orações devem ser inteligentes e claras, para que todos os adoradores saibam o que está sendo dito e possam acompanhar aquele que ora. Devem ser, tanto quanto possível, o ato unido de toda a congregação, e não somente o ato da mente de uma única pessoa. Uma congregação de cristãos professos que se reúne apenas para ouvir um grande sermão e não participa nem se interessa pelas orações parece-me estar aquém do padrão do Novo Testamento. A adoração pública não consiste apenas de ouvir.[1]

[1] Peço que o leitor observe que evitei intencionalmente falar qualquer coisa a respeito desta questão incômoda: as orações públicas devem ser litúrgicas e elaboradas de antemão ou extemporâneas? Não digo nada, porque nada é dito a esse respeito nas Escrituras. Nem liturgias nem orações extemporâneas são sancionadas ou proibidas expressamente na Palavra de Deus. Grande liberdade é dada graciosamente às igrejas. Acho que o (pretenso) cristão que critica ou injuria seu irmão porque este usa uma liturgia é um fanático intolerante e mal-educado. Acho que o (pretenso) cristão que critica ou injuria seu irmão porque este não usa uma liturgia é, igualmente, um fanático intolerante e mal-educado. Ambas as atitudes são erradas.

5. Na adoração pública completa, *deve haver a leitura pública das Escrituras Sagradas*.

Isso era evidentemente uma parte do culto na sinagoga judaica, como podemos aprender do que aconteceu em Nazaré e em Antioquia da Psídia (Lc 4.16; At 13.15). Não podemos duvidar que a igreja cristã tinha o propósito de honrar as Escrituras como o faziam os judeus. Em minha opinião, Paulo recomenda isso a Timóteo quando lhe diz: *"Aplica-te à leitura"* (1 Tm 4.13). Não creio que *"leitura"* nesse texto signifique *"estudo particular"*. A razão e o bom senso ensinam-nos, igualmente, a utilidade da prática da leitura pública das Escrituras. Uma igreja visível sempre contém vários membros professos que não sabem ler ou não têm disposição ou tempo para ler em casa. Que ocasião mais segura pode ser idealizada para a instrução dessas pessoas do que a leitura regular da Palavra de Deus? Uma congregação que ouve pouco da Bíblia está sempre em perigo de tornar-se totalmente dependente de seu ministro. Deus deveria sempre falar na congregação de seu povo, assim como o faz o homem.[2]

6. Na adoração pública completa deve haver o *louvor público*.

As palavras de Paulo nas epístolas dirigidas aos cristãos de Colossos e de Éfeso evidenciam que esse era o costume entre os primeiros cristãos. Nessas epístolas, Paulo ordenou o uso de salmos, hinos e cânticos espirituais (Ef 5.19; Cl 3.16). O fato de que esse costume era tão prevalecente que se tornou uma marca dos primeiros cristãos é uma realidade histórica. Plínio relata que, ao se reunirem, os cristãos *"costumava cantar um hino a Cristo como Deus"*. Ninguém pode ler o Antigo Testamento e não descobrir o lugar proeminente que o louvor ocupava na adoração realizada no templo. Que homem, em seu bom senso, pode duvidar que o louvor deveria ser altamente estimado na época do Novo Testamento? O louvor tem sido chamado apropriadamente de a flor da devoção. É uma parte de nossa adoração que nunca acabará, Chegará o dia em que a pregação, a oração e a leitura da Palavra serão desnecessárias. Mas o louvor permanecerá para sempre. Não podemos imaginar que esteja em condição satisfatória uma congregação que não tem parte no louvor ou deixa que ele seja realizado representativamente, por um coral.

7. Por último, na adoração pública completa deve haver o *uso regular dos dois sacramentos* que Cristo designou para sua igreja.

Por meio do batismo, os novos membros devem ser continuamente acrescentados à congregação e alistados, de modo público, no rol de cristãos professes. Por meio da Ceia do Senhor, oferecemos aos crentes a oportunidade de confessarem seu Senhor, serem fortalecidos e revigorados, trazendo à lembrança o sacrifício realizado na cruz. Creio que ninguém que negligencia essas duas ordenanças teria sido considerado cristão por Paulo e Pedro, Tiago e João. Sem dúvida, como todas as outras coisas boas, essas ordenanças podem ser abusadas e profanadas por alguns e idolatradas supersticiosamente por outros. Mas, afinal de contas, não há como anular o fato de que o Batismo e a Ceia do Senhor foram ordenados por Cristo como meios de graça, e não podemos duvidar: ele tencionava que esses sacramentos fossem usados de maneira apropriada e reverente. Um homem que prefere adorar a Deus,

---

Minha maneira de pensar sobre se isso se formou há muito tempo. Se todos os ministros do evangelho orassem sempre extemporaneamente, como o fazem às vezes, eu seria contrário à liturgia. Mas, considerando o que é a natureza humana, creio decididamente que ter uma liturgia é melhor tanto para o ministro como para o povo nos cultos regulares da igreja. Com todas as suas deficiências, sou muito grato pelo Livro de Oração Comum. Ele pode ter defeitos porque não foi composto por inspiração. Mas, apesar disso, ele é um manual admirável e incomparável de devoção pública. Não imporia o seu uso à consciência de qualquer irmão. No entanto, reivindico o direito de usá-lo, sem qualquer problema.

[2] Na adoração pública da Igreja da Inglaterra, não há nada que eu admire tanto como a grande quantidade de Escritura que ela ordena seja lida em voz alta para seus membros. Toda pessoa que vai à igreja duas vezes por domingo ouve dois capítulos do Antigo Testamento, dois capítulos do Novo, além de Salmos, a Epístola e o Evangelho. Duvido que um membro de qualquer outra igreja no cristianismo ouça essa mesma quantidade da Palavra de Deus.

por vários anos, sem receber a Ceia do Senhor é um homem que, estou persuadido, não teria, nos dias dos apóstolos, sido considerado alguém que se achava num estado correto.

Recomendo estes sete princípios à atenção diligente de meus leitores e convido-os a considerá-los bem. Creio que posso ter dito coisas das quais alguns talvez discordem. Não sou o juiz deles. Para o seu próprio Senhor, eles devem permanecer em pé ou cair. Como homem sincero, posso apenas falar aos meus leitores o que me parece ser o ensino das Escrituras Sagradas. Não estou dizendo, nem por um momento, que não será salvo aquele que não entende a adoração pública da mesma maneira como eu a entendo. Não estou afirmando isso, de modo algum. Contudo, afirmo que todo sistema regular de adoração pública que não tem lugar para o domingo, o ministro do evangelho, a pregação, as orações, a leitura da Palavra, o louvor e as duas ordenanças parece-me deficiente e incompleto. Se frequentamos um lugar de adoração que negligencia um desses setes princípios, creio que sofremos perda e dano. Talvez estejamos indo bem, mas creio que podemos ir melhor. Em minha opinião, esses sete princípios parecem destacar-se claramente no Novo Testamento. E digo isso com franqueza.

CAPÍTULO 4

ALGUMAS COISAS QUE DEVEM SER EVITADAS NA ADORAÇÃO PÚBLICA

Tenho plena consciência de que não há perfeição neste mundo. Estou certo de que não há nenhuma igreja cuja adoração pública não evidencie erros, defeitos e imperfeições. O melhor culto, na melhor igreja visível neste mundo, estará sempre infinitamente aquém do padrão da igreja glorificada no céu. Admito, com tristeza e humilhação, que a fé, a esperança, a vida e a adoração do povo de Deus são, todas, cheias de imperfeições. Estar continuamente separado e afastado das igrejas, porque detectamos falhas em sua administração, não é uma atitude própria de um homem sábio. Significa esquecer a parábola do trigo e do joio.

Em face de tudo isso, não posso esquecer que estamos em tempos perigosos no que diz respeito à adoração. Nestes dias, as igrejas estão realizando coisas altamente censuráveis; por isso, sinto o dever de oferecer algumas advertências sobre elas. Falar com clareza acerca dessas coisas é exigido imperativamente dos ministros do evangelho. Se os atalaias se mantiverem quietos, como a cidade receberá o alarme? *"Se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?"* (1 Co 14.8).

Há três grandes males na adoração pública que exigem vigilância especial nestes dias. Acredito que temos o dever de atentar a esses males. Precisamos nos manter alertas contra esses males, cuidando para que não infectem ou prejudiquem nossa alma.

1. Acautelemo-nos de toda adoração que presta *honra desproporcional* a qualquer ordenança de Cristo, em detrimento das outras.

Neste tempo, há igrejas em que o batismo e a Ceia do Senhor, assim como a vara de Arão, devoram todas as outras coisas. Além dessas ordenanças, nada recebe tão grande atenção. A honra prestada ao batistério e à Mesa do Senhor acha-se presente em tudo que a igreja faz. Todas as outras coisas, em comparação, são tiradas do seu lugar, ofuscadas, distorcidas e menosprezadas. Esse tipo de adoração, não hesito em dizer, é inútil à alma do homem. Quando alteramos as proporções da receita médica, podemos transformar o remédio em veneno. Se sepultamos todo o cristianismo no batismo e na Ceia do Senhor, destruímos completamente a verdadeira ideia da adoração cristã.

2. Acautelemo-nos de toda adoração que usa *excessiva quantidade de decoração e ornamentos*.

No presente, há muitas igrejas em que o culto a Deus é realizado com tão grande quantidade de vestes pomposas, velas acessas e cerimônias teatrais, que destrói o propósito da adoração. A simplicidade deve ser a principal característica da adoração nesta época do Novo Testamento. Ornamentos podem ser usados em algumas ocasiões, com mãos precavidas. Nem nos evangelhos, nem nas epístolas, achamos o menor fundamento para cerimoniais suntuosos e abrilhantados ou para muitos símbolos, exceto a água, o pão e o vinho. Afinal de contas, a impiedade inerente da natureza humana é tal que nossa mente está pronta a afastar-se imediatamente das coisas espirituais para as coisas visíveis.

Quer os homens gostem, quer não, o coração do homem precisa do ensino de que não há proveito algum em ornamentos exteriores sem a graça interior.[1]

3. Acima de tudo, acautelemo-nos de qualquer adoração em que os ministros se vestem ou agem como *sacerdotes que realizam sacrifícios*.

Neste tempo, há muitas igrejas em que a Ceia do Senhor é ministrada como se fosse um sacrifício, e não como uma ordenança. E nessas igrejas os clérigos estão agindo como mediadores entre Deus e o homem. A presença real do corpo e do sangue de nosso Senhor, na forma de pão e vinho, é ensinada publicamente. A Ceia do Senhor é chamada de altar. Os elementos consagrados são tratados com reverência idólatra, como se Deus mesmo estivesse neles, sob a forma de pão e vinho. O hábito da confissão aos clérigos é estimulado e incutido nas pessoas. Acho impossível crer que esse tipo de adoração não seja ofensiva a Deus. Ele é um Deus zeloso e não dará sua glória a outrem. O sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo, na cruz, realizado de uma vez por todas, não pode, em nenhum sentido, ser jamais repetido. Seu ofício como sacerdote e mediador nunca foi delegado a qualquer homem ou a qualquer ordem de homens. Nos Atos dos Apóstolos ou nas epístolas, não há nenhuma palavra mostrando que os apóstolos pretendiam ser sacerdotes que oficiavam sacrifícios, ou que faziam oblação na Ceia do Senhor, ou que ouviam confissão particular, ou que outorgavam absolvições judiciais. Esse fato simples deveria levar as pessoas a pensar. Acautelemo-nos do sacrificialismo, da missa e do confessionário!

Contra os três males que acabei de considerar, desejo erguer uma voz de advertência. Essa adoração não é aceitável aos olhos de Deus. Homens sagazes podem tentar incuti-la em nossa mente usando termos plausíveis. Ela pode ser atraente aos olhos, aos ouvidos e à parte sensitiva de nossa natureza. Contudo, ela possui um defeito fatal: não pode ser defendida ou sustentada com textos claros das Escrituras. O sacramentalismo, o cerimonialismo e o sacrificialismo jamais serão achados na Bíblia, se esta for lida e interpretada com honestidade e exatidão.

Se nada abre os nossos olhos, devemos examinar as páginas da história e observar o que elas nos dizem. Muitas pessoas têm praticado a adoração em que os sacramentos, as cerimônias, o sacerdotalismo e a missa se tornaram a parte principal. Esse tipo de adoração foi tentada pela Igreja de Roma nos dias de nossos antepassados, séculos antes da Reforma Protestante, e falhou completamente. Encheu os países com superstição, ignorância, formalismo e imoralidade. Não confortou a ninguém, não santificou a ninguém, não transformou a ninguém. E não motivou ninguém a buscar o céu. Ela fez dos

---

[1] *"Ritos pomposos têm sido um dos grandes artifícios pelos quais o Diabo tem enganado as almas dos homens, levando-os a rejeitar a simplicidade da adoração divina, como se esta fosse indigna da majestade e da excelência de Deus (2 Co 11.3). Mas os judeus não queriam entender a glória do segundo templo na presença do Messias, porque não tinha a grandeza suntuosa do templo construído por Salomão.*

Por conseguinte, em todas as épocas, os homens têm desfigurado os padrões de Deus e vestido os seus próprios terrores, como se Deus fosse deficiente em prover, em suas instituições, os meios para a sua própria honra, sem a assistência de sua criatura. Isso sempre acontece no mundo. O velho mundo tem suas imaginações, e o novo mundo tem continuado essas imaginações. Os israelitas, em face dos milagres e sob a memória de um poderoso livramento, erigiram um bezerro de ouro. Os fariseus, que se assentavam na cadeira de Moisés, criaram novas tradições e recomendaram-nas como tão válidas quanto a lei de Deus. Os papistas estão mesclando designações cristãs com cerimônias pagãs, a fim de agradarem as imaginações carnais do povo.

Quão frequentemente a prática da igreja primitiva, em cujos costumes somos nutridos (os sentimentos de nossos ancestrais), tem sido reconhecida como urna regra mais autêntica, nas questões de adoração, do que a mente de Deus revelada em sua Palavra' Por criação, a adoração a Deus é natural; mas, por corrupção, é natural ao homem adorar a Deus à maneira humana, e não à maneira divina. Isso não significa impor leis a Deus? E julgarmos a nós mesmos mais sábios do que ele? Isso significa achar que ele negligencia sua própria adoração e que nosso frágil cérebro pode criar maneiras de prestar honra a Deus de modo melhor do que aquele que ele mesmo designou" (Charnock, vol. 1).

sacerdotes tiranos arrogantes e tornou o povo em escravos bajuladores. E retomaremos a ela? Jamais! Ficaremos de novo contentes com cultos em que o batismo, a Ceia do Senhor, o poder do sacerdote, a presença real de Cristo na eucaristia, a necessidade de adornos simbólicos, o valor das procissões, as bandeiras, as figuras, as luzes no altar são incessantemente incutidas em nossa mente? Respondo outra vez: jamais! Todo aquele que ama a sua alma deve abandonar esse tipo de adoração e separar-se dela. Deve evitá-la e afastar-se dela, como se fosse um veneno.

CAPÍTULO 5

ALGUNS TESTES PELOS QUAIS NOSSA ADORAÇÃO DEVE SER PROVADA

Este é um assunto de grande importância, e todo cristão deveria encará-lo com honestidade. Há muitos que são capazes de esclarecer as dificuldades envolvidas neste assunto por referirem-se aos seus próprios sentimentos. Eles nos dirão que não são teólogos e não pretendem compreender a diferença entre uma e outra escola de teologia, mas sabem que a adoração da qual participam os faz sentir-se tão bem, que não podem ter dúvida de que seja correta. Não estou disposto a deixar que tais pessoas se afastem facilmente do assunto deste livro. Não posso esquecer que os sentimentos religiosos são bastante enganosos. Existe uma empolgação natural produzida em algumas mentes por ouvirem música espiritual e assistirem a espetáculos religiosos, mas essa empolgação não é verdadeira devoção. Essa empolgação é forte e contagiante enquanto dura; mas logo vem e logo se vai. É apenas uma influência sensitiva natural que até um romanista pode sentir ocasionalmente, mas, apesar disso, ele continua romanista tanto em doutrina como em prática.

1. A verdadeira adoração espiritual afetará *o coração* e *a consciência* do homem.

Ela o fará sentir mais agudamente a malignidade do pecado e sua própria corrupção. Aprofundará a sua humildade e o tornará mais dedicado e cuidadoso em relação à sua vida espiritual. A falsa adoração pública, à semelhança de tomar uma dose de uísque ou de mascar ópio, produzirá impressões mais fracas a cada ano. A verdadeira adoração, como um alimento saudável, fortalecerá aquele que dela participa e o fará crescer interiormente a cada ano.

2. A verdadeira adoração espiritual atrairá o homem à *comunhão mais íntima com o Senhor Jesus Cristo*.

Ela o elevará acima de igrejas, ministros e ordenanças. Ela o tornará sedento e faminto por uma contemplação do Rei. Quanto mais ele ouve, lê, ora e louva, tanto mais ele sente que nada alimenta a sua alma, exceto o próprio Cristo, e que a comunhão sincera com Ele é ***"verdadeira comida e verdadeira bebida"***. No tempo da necessidade, o falso adorador se voltará aos auxílios externos, aos ministros, às ordenanças, aos sacramentos. O verdadeiro adorador se voltará instintivamente para Cristo, pela fé, assim como a agulha da bússola se volve para o polo.

3. A verdadeira adoração espiritual ampliará continuamente o *conhecimento espiritual do homem*.

Proporcionará vigor, consistência, significado e firmeza ao seu cristianismo. Um verdadeiro adorador saberá, a cada ano, mais a respeito do ego, de Deus, do céu, das obrigações, da doutrina, da prática e da experiência. O seu cristianismo é algo vivo e crescerá. O falso adorador nunca irá além dos velhos princípios e elementos carnais de sua teologia. Todo ano, ele andará em círculos, como um cavalo num moinho, e, apesar de muito trabalho, nunca avançará. O seu cristianismo é morto, não pode crescer e multiplicar.

4. A verdadeira adoração espiritual aumentará continuamente *a santidade na vida do homem*.

Ela o tornará cada vez mais vigilante de sua língua, temperamento, tempo e comportamento em todas as relações da vida. A consciência do verdadeiro adorador se torna mais sensível ano a ano. A consciência do falso adorador se torna mais cauterizada e mais insensível a cada ano.

Dê-me a adoração que resistirá ao teste do grande princípio delineado por nosso Senhor: *"Pelos seus frutos os conhecereis"*. Dê-me a adoração que santifica a vida, faz o homem andar com Deus e deleitar-se na lei de Deus; a adoração que o eleva acima do temor e do amor ao mundo; a adoração que o capacita a exibir algo da imagem e da semelhança de Deus para seu próximo; a adoração que o torna justo, amável, puro, gentil, paciente, humilde, altruísta e moderado. Essa é a adoração que procede do céu, possui o selo e a marca de Deus.

Não importa o que os homens gostam de dizer, o grande teste do valor de qualquer adoração é o efeito que ela produz na vida dos adoradores. Um homem pode nos dizer que o ritualismo é a melhor e mais perfeita maneira de adorar a Deus. Ele talvez despreze o culto simples das congregações evangélicas. Talvez exalte a excelência dos adornos, da decoração e da pompa em nosso culto a Deus. Contudo, devo dizer-lhe que os verdadeiros cristãos provarão o seu sistema de adoração por meio dos frutos. Visto que os adoradores ritualistas podem volver-se de celebrações e comunhão matutinas para óperas e corridas; que podem oscilar entre o confessionário e o salão de bailes, os defensores do ritualismo não devem ficar surpresos se pensamos que a adoração ritualista tem pouco valor.

Ouçamos a conclusão de todo este assunto. A melhor adoração pública é aquela que produz o melhor cristianismo pessoal. Os melhores cultos da igreja para a sua congregação são aqueles que tornam os seus membros mais santos no lar e na vida particular. Se quisermos saber se a nossa adoração pública está nos fazendo bem, devemos prová-la por meio desses testes. Ela vivifica a nossa consciência? Ela nos conduz a Cristo? Aprimora o nosso conhecimento? Santifica a nossa vida? Se ela faz tudo isso, podemos confiar nela, É uma adoração que não nos deixa envergonhados.

Esta chegando o dia em que haverá uma congregação que jamais será desfeita, um dia de descanso que nunca terminará, um cântico de louvor que jamais cessará e uma assembleia que nunca será dispersa, Nessa assembleia, estarão todos aqueles que adoraram a Deus *"em espírito"* na terra. Se somos esses adoradores, estaremos lá. Aqui, adoramos frequentemente a Deus com um profundo senso de fraqueza, corrupção e imperfeição, Lá, seremos capazes, com um corpo renovado, de servi-la sem fadiga e atendê-la sem distrações.

Aqui, em nosso melhor, vemos com obscuridade, como por espelho, e conhecemos o Senhor Jesus imperfeitamente. Sentimos tristeza porque não o conhecemos melhor e não o amamos mais, Lá, estando libertos de toda a impureza e contaminação do pecado remanescente, veremos a Jesus como temos sido visto e conheceremos como somos conhecidos, Com certeza, se a fé tem sido agradável e nos tem dado paz, a contemplação pessoal será muito melhor.

Aqui, muitas vezes achamos difícil adorar a Deus com regozijo por causa das tristezas e cuidados deste mundo. Lágrimas devido à perda daqueles que amávamos tornam constantemente árduo o cantar louvores, Esperanças frustradas e tristezas familiares têm-nos feito, algumas vezes, pendurar nossas harpas nos salgueiros. Lá, toda lágrima será enxugada, todo santo que morreu em Cristo nos verá novamente, e todas as coisas difíceis da jornada de nossa vida se tornarão claras e nítidas como o sol ao meio-dia. Aqui, sentimos que estamos comparativamente sozinhos e que até na casa de Deus os verdadeiros adoradores espirituais são poucos. Lá, veremos toda a multidão de irmãos e irmãs que nenhum homem pode enumerar; e todos eles terão uma só mente, um só coração e estarão livres de toda mancha, fraqueza e imperfeição, regozijando-se todos no mesmo Salvador e prontos para passarem a eternidade em seu louvor. No céu teremos muitos companheiros de adoração.

Tendo esperanças como essas, ergamos os nossos corações e olhemos adiante! O tempo é curto. A noite está avançada. O dia está chegando. Adoremos, oremos, louvemos, leiamos. Batalhemos diligentemente pela fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos, resistindo com coragem todos os esforços para destruir a adoração espiritual. Esforcemo-nos, com zelo, para deixar a luz da adoração evangélica como herança para os filhos de nossos filhos. E, brevemente, aquele que vem virá e não tardará. Benditos serão aqueles, somente aqueles, que forem reconhecidos, naquele dia, como verdadeiros adoradores, os quais adoram a Deus *"em espírito e em verdade"*!